



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

O GOZO E O BROCHAR DAS PROFISSIONAIS DO SEXO: UMA VISÃO DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO.

Dayane da Silva Batista (dayanesilvab@hotmail.com)

Vanessa Oliveira Monteiro (buhlaxa@hotmail.com)

Wellington Gomes dos Santos(wellingthongs@hotmail.com)

Débora Najda de Medeiros Viana (Orientadora) deboranajda11@yahoo.com.br

Faculdades Integradas de Patos

RESUMO: Em diversos momentos da história da humanidade muito têm-se falado sobre a prostituição pelo mundo. Nos primórdios da humanidade a comercialização de corpos não questionada, mas explorada pela economia existente da época. Na atualidade, a prostituição tem crescido principalmente entre adolescentes e mulheres adultas em situação de vulnerabilidade social, sendo esta uma única forma de manter-se financeiramente e garantir sua sobrevivência e de sua própria família. Este artigo tem como objetivo discutir os aspectos da Psicodinâmica do Trabalho presente nas atividades desenvolvidas pelas profissionais do sexo no ambiente trabalhista. A pesquisa foi realizada numa casa de prostituição localizada no interior da Paraíba; a coleta de dados foi feita por meio da observação participante e entrevistas coletivas; participaram da amostra aproximadamente 12 profissionais do sexo, entre a faixa etária dos 20 aos 40 anos. Para compreender os dados coletados da pesquisa foi-se utilizado a análise de conteúdo de Bardin. Ao término pode-se comprovar o quanto os trabalhos das profissionais do sexo causam sofrimento e prazer inter-relacionados a psicodinâmica do trabalho, foi ainda verificado que as profissionais do sexo são vítimas de preconceito, discriminação e violências promovidas dentro do seu próprio trabalho, desfrutando não apenas dos prazeres, mas também de muito sofrimento psíquico e físico.

Palavras chave: Profissionais do Sexo, Psicodinâmica do Trabalho, Sexualidade.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

INTRODUÇÃO

Desde a Grécia Antiga há discussões sobre a prostituição usada como meio de sobrevivência pela grande sociedade carente e vulnerável existente na época. Atualmente a sociedade brasileira tem vivenciado grandes crises econômicas e conseqüentemente dificuldades de acessos as políticas de educação e aumento das taxas de desempregos, tais fatores tem gerado uma luta contínua pelo reconhecimento da profissão e contra o preconceito.

A prostituição, enquanto profissão cria paradoxos pouco compreensíveis: por um lado, as profissionais utilizam-se do corpo para a obtenção de lucros, ou como se diz, vulgarmente, para enriquecimento “fácil”, para a realização de sonhos; por outro lado, traz o desgaste físico e mental, a possibilidade de contrair doenças, a violência, e principalmente, o preconceito social (Rodrigues, 2011).

Pensando nesses fatores anteriormente citados, podemos destacar a preocupação já discutida por Dejours (1992), a psicodinâmica do trabalho possibilita uma compreensão contemporânea sobre a subjetividade no trabalho. Essa abordagem trouxe um novo olhar nas ciências do trabalho, ao propor a criação de espaços de discussão onde os trabalhadores puderam expressar sua voz, seus sentimentos e as contradições do contexto do trabalho que respondem pela maioria das causas geradoras de prazer e de sofrimento.

A história do comércio do sexo no século XX foi símile aos séculos anteriores. Durante a Primeira Guerra mundial, o poder dos militares proporcionou aos autoritários de todas as nações carta branca para impor suas soluções preferidas ao problema da prostituição. Na década de 20 (vinte) a experimentação sexual tornou-se bastante em moda entre a classe rica, contanto que os jovens se estabelecessem em casamentos adequados após terem realizado sua experiência com a prostituta. Na França na Alemanha, bordéis regulamentados surgiram da noite para o dia com o intuito de



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

satisfazer as necessidades de descanso e recreação das tropas. Nos Estados Unidos, o período entre as guerras mundiais viu inovações destinadas a lidar de uma forma satisfatória com a ilegalidade do comércio sexual, algumas das quais iriam se tornar acessórios permanentes do cenário (Marques, 2004).

Considerando que vivemos em sociedade e que estamos em processo de julgar e de ser julgado que essa discussão se alastra quanto às prostitutas como até o século XX eram chamadas, porém, com o avanço das discussões e dos debates acerca do tema, que mais precisamente em 2004, que estas foram a luta para um reconhecimento maior sobre aquilo em que se tinha como um meio de se manter financeiramente, ou seja, o reconhecimento deste exercício como uma profissão, para que assim possam ser asseguradas dos direitos trabalhistas, bem como, para que possam minimizar o preconceito em que estas sofrem diariamente, onde com isto, também se muda a nomenclatura, onde estas passam a serem identificadas como profissionais do sexo (PS).

Com isto, o reconhecimento da profissão, em nosso país, se deu nos anos 2000, onde a prostituição foi incluída na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO que a determina como uma atividade onde as prostitutas, ou profissionais do sexo, são aquelas que “buscam programas sexuais; atendem e acompanham clientes; participam em ações educativas no campo da sexualidade. As atividades são exercidas seguindo normas e procedimentos que minimizam a vulnerabilidades da profissão” (Rodrigues, 2011).

A atividade prostitucional não configura delito, haja vista prevalecer no sistema jurídico brasileiro o princípio de que a pessoa e dona do seu corpo e pode fazes dele o que bem entender. Ocorre que ainda constam no Código Penal brasileiro os artigos 228, que trata do favorecimento da prostituição, 229 atinente a casa de prostituição e 231, tocante ao tráfico de mulheres (Marques, 2004).

Assim sendo, o trabalho das profissionais do sexo é tido e inferido como vulneráveis a algumas situações, ou seja, situações de risco como uma agressão física, contrair doenças, como doenças sexualmente transmissíveis (DST), sofrimentos



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

psíquicos que podem ser gerados nesse contexto trabalhista, bem como um prazer, um prazer em ganhar um “dinheiro fácil”, como também o prazer mesmo que raro, um prazer sexual com um dos clientes.

Em consequência a estas questões discutidas, que se infere nesta profissão existe alguns fatores presentes na Psicodinâmica do Trabalho, ou seja, a possibilidade de sentir-se bem, sentir prazer para com sua profissão, mas, além disso, existe uma parcela considerável de sofrimento quanto a este. Segundo Rodrigues (2011) a Psicodinâmica do Trabalho aborda as consequências do trabalho na saúde mental do trabalhador, onde a situação de trabalho acaba gerando conflitos psíquicos, estes originados na atuação profissional, que se torna ora fonte de prazer, ora de sofrimento.

Neste quesito é possível perceber na literatura que essa relação de prazer se comunica mais precisamente com a maneira prática e fácil com que as PS conseguem obter dinheiro, bebidas, drogas, bem como o prazer na atividade em si, ou seja, o prazer em fazer sexo constantemente e principalmente quando o mesmo lhe traz ganhos como o dinheiro.

Segundo uma pesquisa realizada por Lopes, Rabelo & Pimenta (2007) com profissionais do sexo chegaram a inferir que de acordo com as entrevistadas, os fins justificam os meios, já que, através do dinheiro ganho na prostituição, é possível adquirir respeito, amigos, família e tudo mais que necessitam para viver dignamente. Não importa a profissão, o que importa é o dinheiro advindo dela, que lhes irá possibilitar acesso a um padrão de vida de classe média alta com o qual sonham e, dessa forma, serem aceitas e bem tratadas pela sociedade.

Por conseguinte, o sofrimento em que estas enfrentam diariamente, por vezes ofusca o prazer, principalmente quando este sofrimento é de ordem psíquica, ou até mesmo fisiológica. Sabe-se então que na literatura o que mais se discute quanto a este sofrimento é a vulnerabilidade a doenças fisiológicas, a contração de doenças advindas da sua profissão, como a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), porém, a



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

existência do sofrimento psíquico é um ponto considerável para com esta relação de sofrimento e prazer. Mas, mais do que isso, sua tarefa não tem significação humana. Ela não significa nada para a família, nem para os amigos, nem para o grupo social e nem para o quadro de um ideal social, altruísta, humanista ou político. (Dejours, 1992)

Assim sendo, é nesse mundo organizacional de trabalho informal e por vezes caótico, que essas mulheres se defrontam com seus medos ignorados, palavras que ficam guardadas na memória, um estranho que as violentam psicologicamente, a posição sexual que não deveria ter feito, o olhar discriminatório de uma sociedade hipócrita e coberta de desigualdades sociais, mas que apesar de todo um sofrimento psíquico, levantam as mangas das camisas, sobem no salto, se maquiam e vão em busca do seu meio de sobrevivência, afinal, é uma profissão, queira a sociedade ou não.

Nesse contexto, o artigo se propõe a discutir o sofrimento quanto à saúde mental, física e suas relações de prazeres geradas através das atividades desenvolvidas pelas profissionais do sexo (PS) no ambiente trabalhista, tendo como foco norteador a Psicodinâmica do Trabalho de Dejours.

METODOLOGIA

A pesquisa foi do tipo qualitativa e descritiva, realizada numa casa de prostituição localizada no interior da Paraíba. A coleta de dados foi feita a através da observação participante e entrevistas coletivas; participaram 12 profissionais do sexo, entre 20 a 40 anos. Para compreensão dos dados coletados da pesquisa foi-se utilizado a análise de conteúdo de Bardin. Considerando que está é uma pesquisa que envolve seres humanos, é essencial o atendimento aos aspectos éticos, considerando a resolução 466/12, asseguramos ao participante o bem-estar, sigilo, respeito e liberdade em interromper a pesquisa a qualquer momento, bem como minimizar ao máximo qualquer risco que a mesma possa gerar, garantindo assim uma saúde física e psíquica.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos a partir da entrevista e da observação foram submetidos à técnica de análise de conteúdo e foram organizados e sistematizados em categorias, revelando resultados importantes a respeito em duas categorias.

As seguintes categorias empíricas foram evidenciadas:

O ser profissional do sexo

De acordo com que se foi coletado nas entrevistas coletivas com as profissionais do sexo participantes dessa pesquisa, infere-se que a maioria destas buscou a profissão por baixas condições financeiras e falta de oportunidade no mercado de trabalho, uma vez que estas na maioria não concluíram seus estudos, ou seja, a desigualdade social como foi citada anteriormente estaria sendo um fator que contribui para a inserção nesse trabalho, onde estas buscam uma vida digna em que se tenham condições de se manter ou manter uma família. Porém, duas relatavam a busca por prazer em fazer sexo e ainda assim por a obtenção de dinheiro de maneira mais “fácil”. Como pode ser visto nas falas:

PS1: *“Eu não, eu vim por precisão, não é porque eu gosto, porque quando meu pai faleceu meus irmãos eram tudo pequeno, então portanto eu tinha que arrumar um meio de sobrevivência pra eles, não tenho estudo, sou analfabeta de tudo, sei nem assinar meu nome, não sei ler, nem escrever.”*

PS2: *“Eu gosto mesmo.”*

PS8: *“Eu venho por necessidade.”*

O Sentir-se Bem em ser PS



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

Referindo-se aqui ao prazer que as profissionais do sexo têm em relação ao seu trabalho, os dados coletados foram um pouco diversificados, ou seja, foi possível inferir e comparar com a literatura que estas podem sentir-se bem com essa profissão que por muitas vezes são mitificadas com algo que proporciona apenas dor, porém os dados também comprovam que além desta “dor” existem meios em que essa profissão pode fazer com que as PS sintam-se bem e tenham momentos que os percebem como aprazível. Isto fica exposto, nas categorias e nas falas abaixo.

O Preço de Ser PS

Nessa categoria se compreende o mundo quantitativo em ser profissional do sexo, ou seja, o valor na qual estas profissionais se veem quanto a sua profissão. Relaciona-se com números que podem ser baixos, mas que podem ser altos, bem altos dependendo da sua motivação para com o desempenhar da tarefa. E nesse quesito as PS relatam adquirir um dinheiro de maneira mais prática e fácil, tendo assim condições para manter seus luxos, suas famílias, bem como suas diversões, como podem ser visto nas falas:

PS4: *“Se eu vir para trabalhar mermo, num mês eu ganho cinco mil reais, mas se eu vim só pra farra eu faço dois, três mil reais.”*

PS2: *“Essa vida é ruim pra quem não sabe fazer.”*

PS12: *“Tudo que eu tenho, consegui aqui dentro. Formei dois filho, comprei um carro e uma moto.”*

PS6: *“Eu faço 5 a 6 programas.”*

PS5: *“Cada uma tem seu preço.”*

PS10: *“É logico que se ela fizer mais coisas vai aumentar o valor dela.”*

PS1: *“Eu só vou por 50 se eu me agradar do homem.”*

O vício sem custos

Assim como é visto na literatura sobre estudos das PS, nessa pesquisa também ficou inferido a existência das drogas nessa relação de trabalho, sendo esta um



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

instrumento que também se faz importante para o desenvolvimento da tarefa. As fumaças compartilhadas, os copos e goles de cervejas que esfriam o corpo e que são pedidos aos clientes com uma habilidade que só elas sabem ter. Portanto, o uso de substâncias tóxicas, são aspectos importantes e sempre presente na vida das profissionais do sexo, durante todo o percurso da pesquisa ficou perceptível o abuso exagerado de tais substâncias. Como pode ser identificado na fala:

PS7: *“Ainda tamo aqui bebendo e fumando...”*

PS4: *“As mulher às vezes tem dia aqui que só enche a cara.”*

PS3: *“Eu gosto de beber, de fumar...”*

O sexo sem culpa

Nem sempre essa atividade profissional vai relacionar com um sentimento de remorso ou arrependimento por ser uma PS, é sobre esse ponto que esta categoria se direciona, a foder além do ganho financeiro, foder porque também existe um prazer maior direcionado ao ato sexual. Portanto, aqui se infere a relação do sexo e do desenvolvimento da tarefa sem sentimento de culpa, ou seja, quando estas relatam que apesar do lucro que se tem nessa profissão, desenvolvem a tarefa por prazer em fazer sexo, como pode ser visto nas falas:

PS2: *“Estou aqui porque gosto mesmo.”*

PS8: *“Eu tenho tudo, mas tô aqui porque eu gosto.”*

PS9: *“Eu tô aqui porque eu bebo de graça, fumo, namoro e ainda ganho dinheiro.”*

O obscuro em ser PS

Seria um tanto omisso falar do prazer em que as PS tem na sua profissão e não falar das consequências negativas, ou seja, o lado em que sofrem, em que se trabalham psicologicamente para entrar naquele quarto com um cliente em que não queria sair, com cliente que vem sujo e pedem coisas que para elas acabam sendo obscuras. São



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

esses momentos de sofrimento que as PS enfrentam diariamente, desde vulnerabilidades as doenças em que podem contrair, o sofrimento psíquico, bem como a discriminação que estas sofrem quanto a sua profissão, o que se relaciona com a literatura encontrados a cerca desse tema. Isto fica exposto, nas categorias e nas falas abaixo.

A angústia das palavras

É notório no senso comum e mais ainda para a Psicologia que as palavras têm um poder de causar um sofrimento psíquico e desajustar não só a saúde mental, mas somatizar e ocorrer também consequências físicas.

Delimita-se nessa categoria o sofrimento em que estas passam quanto às palavras que são ditas nas mesas do bar, no quarto de programa ou até mesmo na avenida quando estas buscam esse meio para conseguir mais dinheiro, e que estas palavras ditas e não ditas ficam “tatuadas” na pele, na mente destas causando um desconforto para além do que aquela palavra poderia acarretar. Assim sendo, as PS relatam o peso que as palavras têm em causar uma angústia, as desconcertando no desenvolvimento da tarefa ou até mesmo em seu estado mental, como pode ser visto nas falas:

PS: *“Na hora do programa, o cliente manda chamar o nome da esposa.”*

PS: *“Tens uns que lhe tratam mal na mesa, mas a gente mesmo tem que atender.”*

PS: *“Tem homem que omilha, tem homem que manda descer do carro com revolver.”*

O Sujo que Aflige

Sabe-se que aquilo que está sujo, desorganizado higienicamente gera um tanto de conflito, neste exercício profissional também existe esse conflito, onde nas conversas tidas com as PS, as mesmas reclamavam de certo desconforto quando os clientes chegavam em busca do serviço sem cuidados higiênicos, e desse modo demonstravam um incômodo quanto ao que se fazer quando estes clientes chegam, alegando que buscam meios de superar essa particularidade através de técnicas como leva-los ao banheiro antes mesmo do programa, como pode ser identificado nas falas:



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

PS: *“Tem cliente que chega todo sujo e eu joga logo no banheiro.”*

PS: *“A gente tem que atender todos por igual, não deve ter orgulho, pelo menos eu não tenho não, se eu pegar um cliente que é fedorento eu levo pro banheiro, tem vez que chega cliente cheiroso, tem vez que chega cliente com cheiro no axila, é lógico que se chegar cliente fedorento eu dou um banho.”*

PS: *“Dano Rexona!”*

O Viver com riscos

Diante de prazeres e dos sofrimentos que as PS enfrentam diariamente, talvez um segundo ponto considerável é o risco que estas correm na sua atividade profissional, riscos estes que elas têm que encarar para que possam ganhar o seu dinheiro. A última categoria aqui discutida se refere a esses diversos tipos de riscos que esta profissão pode trazer para estas profissionais. Relaciona-se com as doenças em que estas podem contrair sem os devidos cuidados preventivos e a violência que estas podem sofrer advindas dos clientes seja elas de ordem psicológica ou física, como pode ser visto nas falas:

PS: *“Eu digo a elas que se previnam, mas elas não me escutam. Olha aí, tem duas grávidas.”*

PS: *“Porque nos somos mulher de programa, não somos cachorro não.”*

PS: *“Eu tava numa mesa me levantei pra ir no banheiro quando eu voltei ele perguntou onde eu tava no que eu disse ele se levantou e deu um tapa na minha cara. Outra colega da gente se entrometou e ele só fez meter o copo na cabeça dela.”*

PS: *“Já fui de venida, já teve homem que me jogou com o carro ligado, eu já sofri bichinha, é uma coisa que não quero pra ninguém...”*

PS: *“...Eu vi a hora eu morrer ir pro canto ganhar o pão de cada dia e não voltar mais.”*

CONSIDERAÇÕES FINAIS



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

Foi considerado as mulheres que trabalham nesse mundo informal com o brilho dos olhos e a solidez, o corpo bonito tatuado com marcas sensíveis e marcas selvagens, os cabelos encaracolados e lisos, a dança sensual e a dança da alma, o limpo e o sujo, as fumaças de cigarro e os perfumes, o gozo e o brochar que este artigo foi de uma simples conclusão de uma atividade acadêmica.

É no meio deste mundo organizacional, próxima a elas, compartilhando momentos vividos, sentido e estando com elas para com cada dor sentida e revivida através da fala de quando foi agredida psicologicamente, bem como estando dividindo escutas dos seus momentos de prazer que esse artigo também se deteve.

Fazendo deste um estudo científico, compreendendo esses dilemas de prazer e de sofrimento que estas mulheres enfrentam enquanto trabalham e que se relacionam diretamente com aquilo em que teóricos da área da Psicologia Organizacional e do Trabalho, como Dejours, defendem em seus grandes textos, mas que foi de linhas lidas e debatidas na sala de aula, foi ao foco de trabalho, as mesas dos bares, as angustias dos quartos, os prazeres de fazer sexo, do dinheiro rápido e fácil e da vivência real e crua destas profissionais.

Esse se fez descobertas e comprovações científicas quanto a Psicodinâmica do Trabalho destas profissionais, mas ao estarem com elas em entrevistas coletivas e em efeitos catárticos, que o mesmo se alastra em questões de enriquecimento científico e acadêmico, mas com enriquecimento da alma, da empatia, do estar com outro e do dividir e experienciar momentos de prazer, mas também de sofrimento.

REFERÊNCIAS

Dejours, C. (1992) *A loucura do trabalho: estudos da psicopatologia do trabalho*. 5ª ed. São Paulo: Cortez.

Dejours, C. (2004). Subjetividade, trabalho e ação. *Revista Produção*. 14, 027-034



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E DE SEXUALIDADES

Lopes, C.S., Rabelo, I.V.M., & Pimenta, R.P.B. (2007). A Bela Adormecida: estudo com profissionais do sexo que atendem á classe média alta e alta na cidade de Goiânia. *Psicologia & Sociedade*. 19, 69-76

Marques, G. (2004). *Regulamentação da Prostituição: efeitos nos direitos do trabalho*. Coordenação de Monografia. Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. São José: Santa Catarina. SC.

Rodrigues Filho, L. F. (2011). *Prostituição: um estudo sobre a relação de sofrimento psíquico entre as profissionais e seu trabalho*. Fundação Educacional Miguel Mofarrej Faculdades Integradas de Ourinhos Curso de Psicologia. Ourinhos: São Paulo. SP.

Dejours, C. (2004). *Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho*. Em Lanceman, S., Sznelwar, L. I. Rio de Janeiro. Brasília .